Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD

FABRICIA SANTOS NEVES

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TDAH: FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

PORTO VELHO
2026

FABRICIA SANTOS NEVES

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TDAH: FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, no Curso Licenciatura em Pedagogia, sob a orientação da professora Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

PORTO VELHO
2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Neves, Fabricia Santos.
Adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH: formação continuada com professores / Fabricia Santos Neves. - Porto Velho, 2026.
44 f. : il.

Orientador(a): Profª. Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia EAD) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. TDAH. 2. Infância. 3. Inclusão escolar. 4. Formação continuada de professores. 5. Adaptações pedagógicas. I. Pereira, Rosa Martins Costa (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.

Bibliotecário(a) Responsável: Marlene Fouz da Silva, CRB-11/946

FABRICIA SANTOS NEVES

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TDAH: FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado, junto ao Curso de Pedagogia, sob a orientação da Profa.Dra. Rosa Martins Costa Pereira.

Aprovado em: 07/01/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
gov.br
MARXLENE BEZERRA VIEIRA
Data: 06/03/2026 19:30:48-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br
SHIRLENE DE OLIVEIRA SOUZA
Data: 06/03/2026 18:43:07-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Membro da Banca

Documento assinado digitalmente
gov.br
ROSA MARTINS COSTA PEREIRA
Data: 06/03/2026 17:05:58-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Orientadora

ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TDAH: FORMAÇÃO CONTINUADA COM PROFESSORES

RESUMO: Esse estudo foi motivado pelas experiências como professora da área de Matemática em uma escola pública. Tanto na própria prática docente quanto em conversas com outros colegas de profissão, foi possível constatar o desconhecimento por parte dos professores sobre adaptações pedagógicas em geral, mas sobretudo para lidar com os desafios do TDAH. Neste contexto, esta pesquisa investigou a seguinte problemática: Quais são as dificuldades de professores da Educação Infantil no contexto da sala de aula com crianças que possuem diagnóstico ou sinais de TDAH? Estes professores sentem-se preparados, possuem formação continuada sobre o assunto? Quais adaptações pedagógicas podem ajudar a prática pedagógica do professor da primeira infância com relação ao comportamento e as necessidades de crianças com TDAH? O objetivo geral da pesquisa foi propor adaptações pedagógicas para professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam com crianças que tenham diagnóstico ou sinais de TDAH. Já os objetivos específicos foram investigar as principais dificuldades dos professores para realizar adaptações pedagógicas na inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade –TDAH; identificar a existência e como ocorre as formações continuadas dos professores envolvendo o tema da inclusão escolar e adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH e sistematizar adaptações pedagógicas voltadas para crianças com TDAH da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Para alcançar esses objetivos, optou-se pela realização de pesquisa-ação com professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam com crianças diagnosticadas ou com sinais de TDAH em uma escola da rede pública no Município de Theobroma- RO. Os resultados revelam que a inclusão de estudantes com TDAH é um desafio complexo, que ultrapassa o espaço da sala de aula e envolve fatores pedagógicos, familiares, institucionais e formativos. Ficou evidente que, embora existam esforços por parte dos professores, a ausência de formação específica, aliada à resistência familiar e à falta de recursos e de uma proposta intencional da escola, compromete a efetivação de práticas inclusivas consistentes. Dessa forma, os dados reforçam a relevância da proposta desta pesquisa e a necessidade de se ampliar estudos com professores sobre adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH.

Palavras-Chave: TDAH; Infância; Inclusão escolar; Formação continuada de professores; Adaptações pedagógicas.

ABSTRACT: This study was motivated by experiences as a Mathematics teacher in a public school. Both in the author's own teaching practice and in conversations with other professionals in the field, it was possible to observe a lack of knowledge among teachers regarding pedagogical adaptations in general, especially those aimed at addressing the challenges of Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD). In this context, the research investigated the following problem: What are the difficulties faced by Early Childhood Education teachers in the classroom when working with children who have a diagnosis or signs of ADHD? Do these teachers feel prepared? Do they have access to continuing education on this topic? Which pedagogical adaptations can support the teaching practice of early childhood educators in relation to the behavior and needs of children with ADHD? The general objective of the research was to propose pedagogical adaptations for teachers in Early Childhood Education and the early years of Elementary School who work with children diagnosed with or showing signs of ADHD. The specific objectives were to investigate the main difficulties teachers face in implementing pedagogical adaptations for the inclusion of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD); to identify the existence of continuing education and how teacher training on inclusive education and pedagogical adaptations for students with ADHD is carried out; and to systematize pedagogical adaptations aimed at children with ADHD in Early Childhood Education and the early years of

Elementary School. To achieve these objectives, an action research approach was adopted with teachers from Early Childhood Education and the early years of Elementary School who work with children diagnosed with or showing signs of ADHD in a public school in the municipality of Theobroma, Rondônia, Brazil. The results reveal that the inclusion of students with ADHD is a complex challenge that goes beyond the classroom environment and involves pedagogical, family, institutional, and training-related factors. It became evident that, although teachers make efforts, the lack of specific training, combined with family resistance, limited resources, and the absence of an intentional school-wide proposal, compromises the implementation of consistent inclusive practices. Therefore, the findings reinforce the relevance of this research proposal and highlight the need to expand studies with teachers on pedagogical adaptations for students with ADHD.

Keywords: ADHD; Childhood; School inclusion; Continuing teacher education; Pedagogical adaptations.

1 INTRODUÇÃO

Mais do que uma dificuldade de concentração e atenção, o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) gera prejuízos importantes na vida acadêmica e social do indivíduo, especialmente se este não receber intervenções adequadas e acompanhamento contínuo. A inclusão social e educacional de crianças com dificuldades de concentração, atenção, impulsividade, entre outras decorrentes do TDAH, evidenciam os desafios, expõe de maneira contundente a necessidade de novos planejamentos, recursos, estratégias, propondo novas abordagens para o desenvolvimento de novas habilidades, pois apesar de garantias legais como é o caso da Lei N° 13.146, de 6 de julho de 2015 que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) e da Lei N° 14.254, de 30 de novembro de 2021 que dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou transtorno de aprendizagem, a educação escolar se depara com profissionais e professores pouco qualificados para atuar com atividades inclusivas.

A dificuldade também se dá em decorrência da demora de um diagnóstico adequado. Contudo, ainda que o professor não seja o profissional responsável pela avaliação neuropsicológica, cabe-lhe o compromisso pedagógico de acompanhar o processo de aprendizagem do estudante, observar sinais e sintomas que possam interferir no desenvolvimento escolar e buscar encaminhamentos e estratégias adequadas em parceria com a equipe escolar e a família.

Diferentes estudiosos abordam sobre o desenvolvimento de jogos específicos e atividades lúdicas para atender necessidades de educandos com TDAH, focando no desenvolvimento de funções executivas, além de proporcionar o estímulo de funções, comportamentos, atitudes, cognição e participação ativa. Deste modo, é necessário pensar sobre estratégias e metodologias para que de fato haja o processo de inclusão das crianças com TDAH em sala de aula. Também é de grande importância que os professores levem em consideração a singularidade de cada educando, tendo uma visão ampla na aprendizagem, busque métodos e práticas pedagógicas de ensino que possam trazer diversos benefícios.

Ainda existe falta de apoio por parte de alguns sistemas de ensino, de modo que traga suporte ao educador para que este desenvolva o potencial dos educandos

por meio de aspectos qualitativos, elevando o potencial e alcance dos objetivos propostos. O cenário é ainda mais preocupante na Educação Infantil, pois as crianças na primeira infância são vistas como “sapecas” por natureza e os sinais e sintomas de desatenção, impulsividade e hiperatividade podem ser mal interpretados ou “corrigidos” com broncas e humilhações.

Este estudo foi motivado pelas experiências como professora da área de Matemática em uma escola pública. Tanto na própria prática docente quanto em conversas com outros colegas de profissão, foi possível constatar o desconhecimento por parte dos professores sobre adaptações pedagógicas em geral, mas sobretudo para lidar com os desafios do TDAH.

Neste contexto, esta pesquisa investigou as seguintes problemáticas: Quais são as dificuldades dos professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto da sala de aula, com crianças que possuem diagnósticos ou sinais de TDAH? Estes professores sentem-se preparados? Possuem formação continuada sobre o assunto? Quais adaptações podem ajudar a prática pedagógica dos professores da primeira infância e dos anos iniciais do Ensino Fundamental diante do comportamento e das necessidades de crianças com TDAH?

O objetivo geral da pesquisa foi propor adaptações pedagógicas para professores da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, que atuam com crianças que tenham diagnóstico ou sinais de TDAH. Já os objetivos específicos foram: investigar as principais dificuldades dos professores para realizar adaptações pedagógicas na inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade –TDAH; identificar a existência e como ocorre as formações continuadas dos professores envolvendo o tema da inclusão escolar e adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH e sistematizar adaptações pedagógicas voltadas para crianças com TDAH da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Para alcançar esses objetivos, optou-se pela realização de pesquisa-ação com professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental que atuam com crianças diagnosticadas ou com sinais de TDAH em uma escola da rede pública no Município de Theobroma-RO.

Este artigo está organizado em cinco seções: inicialmente, apresenta-se a introdução, na qual são discutidos os fundamentos teóricos e a problemática da pesquisa. Na segunda seção são descritos os procedimentos metodológicos adotados para o desenvolvimento do estudo. A terceira seção aborda a compreensão do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) à luz de autores contemporâneos. Na quarta seção, discute-se a formação de professores na perspectiva da educação inclusiva. Por fim, a quinta seção apresenta o relato do trabalho de campo e as discussões geradas pelas pesquisa- ação sobre as adaptações pedagógicas voltadas ao atendimento de estudantes com TDAH, seguidas das considerações finais do estudo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme já mencionado, o objetivo da pesquisa foi estruturar adaptações pedagógicas juntamente com docentes e uma escola da rede pública de Ensino Infantil e Fundamental, localizada no município de Theobroma, em Rondônia, a fim de contribuir no processo de aprendizagem de estudantes com TDAH. Para que isso fosse viável, foi preciso realizar uma investigação sobre o TDAH, suas manifestações clínicas, procedimentos inclusivos e, sobretudo, adaptações pedagógicas na formação continuada de docentes

Realizou-se levantamento bibliográfico em bases de dados científicas, como a Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, CAPES e Google Acadêmico,* com o objetivo de encontrar artigos científicos, livros e outros recursos voltados à inclusão de alunos com TDAH na escola e à formação contínua de docentes. Empregou-se como palavras-chave: "TDAH", " Educação Infantil"; "Inclusão Escolar", "Formação Continuada de Professores" e" Adaptações Pedagógicas", bem como, foi realizada pesquisa de campo por meio da metodologia da pesquisa-ação.

A pesquisa-ação envolve investigação com pessoas e foi autorizada por meio do Parecer nº 7.725.393 do Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Rondônia (CEP/IFRO).

A escolha pela pesquisa-ação se deu em razão de ser uma metodologia participativa, que valoriza os sujeitos da pesquisa como parte do processo de construção dos resultados e por, ao nosso ver, ser uma das metodologias mais adequadas para a formação continuada de professores, pois como afirmam Thiollent

e Colette (2014, p.207) “metodologia que se adapte à diversidade das situações, construindo conteúdos e procedimentos adequados às necessidades e à cultura dos interessados”.

Desse modo, observa-se que a pesquisa-ação se preocupa com a realidade concreta das pessoas que dela participam e buscam construir novos conhecimentos e soluções para problemas compartilhados.

Considera-se que o campo da formação continuada de professores e o conhecimento científico sobre o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), têm passado por importantes reformulações nos últimos anos. Com a consolidação do TDAH como um transtorno do neurodesenvolvimento, especialmente evidenciada na literatura internacional a partir de 2013, observa-se um avanço na compreensão de que suas manifestações estão relacionadas a prejuízos nas funções executivas, no autocontrole e na autorregulação, e não apenas a comportamentos de indisciplina ou desatenção voluntária. Nesse sentido, Russell A. Barkley (2015) destaca que o TDAH envolve déficits persistentes na autorregulação comportamental e emocional, o que impacta diretamente o desempenho acadêmico, social e adaptativo dos estudantes, exigindo intervenções estruturadas e sistemáticas no contexto escolar.

Além disso, pesquisas brasileiras recentes reforçam que a eficácia das intervenções pedagógicas depende diretamente da formação docente. Oliveira e Rodrigues (2021) argumentam que professores que recebem formação continuada específica sobre o TDAH demonstram maior capacidade para organizar rotinas estruturadas, aplicar estratégias de reforço positivo e adaptar metodologias de ensino, resultando em melhorias significativas no engajamento e desempenho acadêmico dos alunos. O recorte temporal da pesquisa abrange o período de 2013 a 2023, durante o qual se consolidaram importantes avanços conceituais e metodológicos na compreensão do TDAH, bem como nas discussões sobre práticas pedagógicas fundamentadas em evidências.

O objetivo da discussão é enfatizar a função do docente em relação à inclusão, com ênfase na relevância de sua formação, uma vez que a falta de formação adequada pode complicar a manutenção de um ensino inclusivo. Assim, os materiais mais pertinentes para o estudo foram escolhidos, levando em conta aspectos como data de publicação, pertinência ao tema, qualidade metodológica, e

assim por diante. Efetue uma análise crítica dos recursos escolhidos, identificando as estratégias pedagógicas mais relevantes e as diretrizes para a formação continuada de docentes para atuar com alunos com TDAH.

A abordagem aos participantes foi realizada de forma presencial na escola, por meio de reunião previamente agendada pela gestão da escola. Na oportunidade, a pesquisadora apresentou o projeto, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e os participantes optaram por assinar o TCLE no momento da reunião ou em momento posterior, levando para casa e devolvendo depois. O convite foi realizado para as professoras da educação infantil e do ensino fundamental. A escola possui 02 professoras na educação infantil, 05 professoras do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental , 01 professora na sala de nivelamento e 01 professora na sala de Atendimento Educacional Especializado (AEE), compondo um quadro de 09 professoras que serão convidadas para a pesquisa.

O número mínimo de participantes necessários para que a pesquisa fosse viável foi de 01 professora da Educação Infantil e 04 professoras que atuam no Ensino Fundamental ou em atendimentos especializados (nivelamento e sala de AEE), constituindo um grupo mínimo de 05 participantes que equivale a mais 50% de professores que atuam na escola. Os critérios de inclusão na pesquisa foram:

- Atuar na Educação Infantil na escola pesquisada, no mínimo, desde o início do ano letivo de 2025;
- Atuar nos anos iniciais do Ensino Fundamental na escola pesquisada, no mínimo, desde o início do ano letivo de 2025;
- Atuar em atendimentos educacionais especializados na escola pesquisada, no mínimo, desde o início do ano letivo de 2025.

Já os critérios de exclusão foram:

- Atuar em outros níveis de ensino que não se enquadram nos critérios de inclusão da pesquisa.
- Atuar na escola ou no nível de ensino por um período menor do que o necessário para a pesquisa.

Os procedimentos para geração de dados com os participantes que aceitaram foram: a) uma roda de conversa que ocorreu após um agendamento prévio feito com a escola, conforme roteiro disponível no Apêndice “E”, b) realização

de uma oficina sobre adaptações pedagógicas que foi executada em data de comum acordo com a escola.

A devolutiva dos resultados da pesquisa aos participantes será através do e-mail institucional da escola. Ainda será realizada uma roda de conversa na escola com os participantes da pesquisa, além da divulgação da data de apresentação pública do Trabalho de Conclusão de Curso.

QUADRO 1: RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Riscos Potenciais	Medidas mitigatórias
Possível desconforto, cansaço e/ou falta de interesse pelo tema no momento de responder às perguntas do roteiro.	A abordagem aos participantes da pesquisa respeitou a disponibilidade destes, as perguntas utilizadas foram elaboradas com critérios definidos preservando o bom senso e segurança. Para minimizar possível cansaço ou aborrecimento, as perguntas foram claras e sucintas, garantindo aos participantes o direito de recusa total ou parcial em responder questões que julgarem constrangedoras. Foi preservado o direito de o participante abandonar a pesquisa em qualquer momento, caso se sentisse desconfortável com os questionamentos.
Risco de ter seus dados confidenciais acessados e utilizados de forma prejudicial.	Garantia de sigilo e anonimato da fonte; Não compartilhamento das informações com terceiros; As informações coletadas foram apenas para fins da pesquisa, consulta e elaboração do artigo final e não serão em nenhuma hipótese divulgadas. Os dados gerados, por meio desta pesquisa, permanecerão em posse apenas da pesquisadora responsável que o manterá em arquivo digital com senha, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa todos os dados serão excluídos de forma permanente, a fim de resguardar os participantes e manter o sigilo e ética da pesquisa.

Fonte: Elaborado pela autora, com base na Resolução CNS nº 466/2012 e orientações do CEP/CONEP (BRASIL, 2012).

Considerando a Resolução Nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução Nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas do conselho Nacional da saúde,

toda pesquisa com seres humanos envolve risco em tipos e gradações variados. Neste trabalho o contato com os sujeitos, por meio de roda de conversa, proposta para geração de dados é caracterizada com alguns riscos. Dentre eles podemos citar: Quanto aos benefícios da pesquisa, acredita-se que ao conhecer a realidade dos processos de inclusão de crianças com TDAH na educação infantil poderá contribuir para a proposição de formas de ajuda aos professores na condução de uma prática pedagógica melhor fundamentada em evidências científicas, sobretudo no que diz respeito às adaptações pedagógicas.

2.1 ANÁLISE DE DADOS E DESFECHOS

A análise dos dados gerados pela pesquisa foi realizada de forma qualitativa,fundamentada nos pressupostos da pesquisa-ação, destacando-se especialmente a valorização da autonomia docente no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas. Conforme Michel Thiollent (2011), a pesquisa-ação caracteriza-se como um processo investigativo que envolve a participação ativa dos sujeitos pesquisados na identificação de problemas e na construção coletiva de soluções, articulando a produção de conhecimento com a transformação da realidade social. Nesse sentido, o objetivo não foi a uniformização das práticas educativas, mas a identificação das dificuldades presentes no cotidiano escolar e a construção coletiva de estratégias para enfrentá-las.

A geração de dados da pesquisa de campo ocorreu por meio de uma roda de conversa (roteiro disponível no Apêndice A) e da realização de uma oficina pedagógica (plano disponível no Apêndice D) com professoras da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de Theobroma-RO. Esses momentos possibilitaram o compartilhamento de experiências, percepções e desafios relacionados ao atendimento de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), permitindo compreender as demandas formativas das docentes e identificar práticas pedagógicas já empregadas no contexto escolar.

Como desfecho primário da pesquisa, destaca-se a realização de uma oficina pedagógica colaborativa voltada à discussão e construção de adaptações pedagógicas para o atendimento de estudantes com TDAH na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A oficina foi planejada a partir das

demandas identificadas na roda de conversa, buscando promover um espaço de formação, reflexão e troca de experiências entre as professoras participantes.

Como desfecho secundário, a pesquisa resultou na sistematização de informações sobre adaptações pedagógicas voltadas ao atendimento de crianças com TDAH na primeira infância. Esse processo culminou na elaboração de um material contendo orientações práticas que poderá ser utilizado como apoio em processos de formação continuada de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo para o fortalecimento de práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar.

3 COMPREENDENDO O TDAH

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é um transtorno neuropsiquiátrico que afeta a capacidade de uma pessoa de se concentrar, prestar atenção e controlar seus impulsos. O TDAH foi descrito pela primeira vez em 1902 pelo médico inglês George Still, que o chamou de "distúrbio de déficit de atenção". No entanto, foi apenas na década de 1950 que o TDAH começou a ser estudado mais a fundo e a ser reconhecido como um “distúrbio distinto”.

De acordo com Barkley (2015) o TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado, sobretudo, por déficits nas funções executivas, especialmente no autocontrole, na autorregulação do comportamento, na organização e no planejamento. Para o autor, o transtorno não se resume à hiperatividade ou à desatenção isoladamente, mas envolve dificuldades no controle inibitório, o que compromete o desempenho acadêmico, social e emocional da criança. Barkley enfatiza que intervenções precoces, aliadas a práticas pedagógicas estruturadas, podem minimizar significativamente os impactos do TDAH no contexto escolar.

De acordo com Topczewski (1999) a hiperatividade é um desvio comportamental, caracterizado pela excessiva mudança de atitudes e de atividades, acarretando pouca consistência em cada tarefa a ser realizada. Portanto isto incapacita o indivíduo para se manter quieto por um período de tempo necessário para que se possam desenvolver as atividades comuns do dia a dia.

O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais, 5ª edição (DSM-5, 2013) [1] define o TDAH como um transtorno caracterizado por um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade-impulsividade que interfere com o funcionamento ou o desenvolvimento do indivíduo. Porém, para ser diagnosticado como TDAH, um indivíduo deve apresentar pelo menos cinco sintomas de desatenção e/ou cinco sintomas de hiperatividade-impulsividade em dois ou mais contextos (por exemplo: em casa, na escola ou no trabalho). Sendo alguns dos sintomas de desatenção: dificuldade em manter a atenção em tarefas ou atividades, dificuldade em seguir instruções ou completar tarefas, dificuldade em permanecer organizado e gerenciar o tempo de forma eficaz,evitar tarefas que exigem esforço mental prolongado e perder coisas necessárias para tarefas ou atividades.

Já os sintomas de hiperatividade-impulsividade incluem: Ficar inquieto ou ter dificuldade em permanecer sentado em silêncio, correr, subir ou saltar em momentos inadequados, dificuldade em esperar a sua vez, interromper os outros ou instruir em conversas e falar excessivamente.

O DSM-5 também estabelece que os sintomas de TDAH devem ter início antes dos 12 anos de idade e persistir por pelo menos seis meses. Além disso, tais sintomas precisam causar prejuízos significativos no funcionamento do indivíduo em dois ou mais contextos, como em casa, na escola ou em outras situações sociais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2014).

No contexto educacional, as principais dificuldades enfrentadas por estudantes com TDAH destacam-se: limitações na leitura e escrita, ausência de dinamismo nas aulas, manifestações de hiperatividade, aplicação de avaliações teóricas sem adaptações, episódios de indisciplina, barreiras na comunicação e nos relacionamentos interpessoais com colegas, além da baixa autoestima. Parte dessas dificuldades estão relacionadas ao desconhecimento por parte dos docentes, acerca das características do transtorno Ferreira et al. (2024).

Desta forma, as crianças que possuem desatenção acentuada acabam por desenvolver dificuldades em realizar tarefas escolares, não costumam terminar suas tarefas em casa, podem não gostar de participar de atividades propostas que envolvam esforços mentais, podem ser desorganizadas perdendo seus pertences

[1] O Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais- 5ª Edição foi publicado em maio de 2013 pela Associação Americana de Psiquiatria (APA) e substituiu o DSM-IV, sendo uma das principais ferramentas para diagnóstico em saúde mental. Este manual teve uma versão revisada, o DSM-5-TR, lançado em 2022. A definição de TDAH, entretanto, permanece a mesma no DSM-5-TR em comparação com o DSM-5.

com frequência. Se estão na frente da TV costumam não responder quando lhe dirigem a palavra, parecendo estar sempre com a cabeça “no mundo da lua”.

Lidar com os desafios da inclusão de alunos com TDAH é uma tarefa difícil para os educadores. Assim, o debate sobre estratégias de ensino adaptadas às particularidades desses alunos se torna fundamental, pois não só aprofunda o entendimento sobre o TDAH, como também ajuda a desenvolver práticas inclusivas que favorecem não apenas os alunos diagnosticados, mas em todo o contexto escolar. Enfatiza-se o desafio que os educadores enfrentam todos os dias quando um aluno com TDAH não consegue manter o foco e seguir o ritmo das aulas (Caixeta, 2024).

Este estudo possui como recorte a educação na infância. Neste sentido, iremos nos deter na educação escolar que abrange desde o nascimento até os anos iniciais do Ensino Fundamental.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), bem como, com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que são documentos norteadores da educação para crianças brasileiras, a organização escolar e os objetivos educacionais estão assim traçados (Brasil, 2010; Brasil, 2017):

A Educação Infantil está dividida em duas etapas: Creche (0-3 anos) onde o foco está no cuidado e no desenvolvimento das crianças pequenas e a Pré-escola (4-6 anos): onde o foco é na preparação das crianças para a educação fundamental. Durante essa fase, as crianças aprendem e se desenvolvem de forma rápida e intensa. A educação infantil tem como objetivos:

a) Desenvolvimento integral: Promover o desenvolvimento físico, emocional, social e cognitivo das crianças.

b) Aprendizado: Fomentar a curiosidade e o desejo de aprender das crianças.

c) Socialização: Preparar as crianças para a vida em sociedade, ensinando habilidades sociais e de comunicação.

d. Preparação para a escolaridade: Preparar as crianças para o ingresso na educação fundamental.

E tem como princípios o respeito à criança onde se deve respeitar a individualidade e a dignidade de cada criança, ter o foco na criança onde será centrada a educação nas necessidades e interesses das crianças, tendo o

aprendizado por meio do brincar, utilizando o brincar como uma forma de aprendizado e desenvolvimento, proporcionando desta forma um ambiente educativo que seja seguro, acolhedor e estimulante. A educação infantil é fundamental para o desenvolvimento das crianças e tem um impacto significativo em sua vida futura.

Nesse sentido, diferentes teóricos do desenvolvimento infantil ressaltam a importância da interação da criança com o meio e das atividades lúdicas no processo de aprendizagem. Para Piaget (1975), o conhecimento é construído ativamente pela criança por meio de suas experiências e interações com o ambiente, sendo o jogo simbólico uma das principais formas de assimilação e reorganização dessas experiências. Por meio do brincar, a criança explora o mundo, desenvolve habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e constrói progressivamente estruturas de pensamento mais complexas.

De forma complementar, Vigotski (2007) destaca o papel central do brincar no desenvolvimento das funções psicológicas superiores, como a linguagem, a imaginação e a autorregulação do comportamento. Segundo o autor, nas atividades lúdicas a criança atua em um nível de desenvolvimento superior ao habitual nas situações cotidianas, evidenciando o potencial pedagógico do brincar como estratégia fundamental no processo educativo. Assim, um ambiente escolar que valoriza a ludicidade e a interação social contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente na Educação Infantil.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2017). Esses direitos dialogam diretamente com as necessidades das crianças com TDAH, uma vez que favorecem práticas pedagógicas mais flexíveis, lúdicas e participativas, respeitando os diferentes ritmos de aprendizagem. Ao garantir esses direitos, o professor amplia as possibilidades de inclusão, promovendo experiências significativas que contribuem para o desenvolvimento integral da criança, inclusive daquelas que apresentam dificuldades de atenção, impulsividade e autorregulação.

Dessa forma, compreender a Educação Infantil sob a perspectiva inclusiva implica reconhecer a diversidade presente na sala de aula e a necessidade de práticas pedagógicas adaptadas, o que reforça a importância da formação docente contínua.

3.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

A formação de professores na perspectiva inclusiva constitui um dos pilares fundamentais para a efetivação do direito à educação de todos os estudantes, especialmente daqueles que apresentam necessidades educacionais específicas, como: os alunos com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). Conforme destaca Pletsch (2009), a consolidação da educação inclusiva no Brasil está diretamente relacionada à qualidade da formação inicial e continuada dos docentes, bem como à articulação entre legislação, diretrizes políticas e as práticas pedagógicas desenvolvidas no cotidiano escolar.

Nesse sentido, os estudos sobre formação docente evidenciam que, embora a legislação educacional brasileira tenha avançado significativamente a partir da década de 1990, ao reconhecer o direito à educação inclusiva e atribuir à escola regular a responsabilidade pelo atendimento à diversidade, ainda persiste um distanciamento entre os princípios legais e a realidade vivenciada pelos professores na educação básica. Conforme apontam Anjos e Souza (2018) os cursos de formação inicial mantêm, em grande medida, uma matriz curricular tradicional, marcada pela fragmentação entre teoria e prática e pela pouca ênfase na educação inclusiva, o que compromete a preparação dos futuros docentes para atuar em contextos escolares diversos.

As pesquisas analisadas por Pletsch (2009) revelam que muitos professores se sentem despreparados para trabalhar em salas de aula inclusivas, especialmente no que se refere à utilização de estratégias pedagógicas diferenciadas, à adaptação curricular e ao atendimento das especificidades dos estudantes. Essa realidade é corroborada por estudos mais recentes, que indicam que os conteúdos relacionados à educação inclusiva ocupam um espaço reduzido nos currículos das licenciaturas, sendo tratados, muitas vezes, de forma superficial ou pontual (ANJOS; SOUZA, 2018).

Diante desse cenário, a formação continuada assume papel central no fortalecimento da educação inclusiva. De acordo com Pletsch (2009), os processos formativos precisam ir além de ações informativas ou cursos isolados, priorizando espaços de reflexão crítica sobre a prática docente, troca de experiências e construção coletiva de saberes. Essa concepção também é defendida por Anjos e Souza (2018), ao afirmarem que a formação continuada deve possibilitar ao

professor compreender os contextos em que atua, articular teoria e prática e desenvolver metodologias que atendam às necessidades reais dos estudantes.

No contexto da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental, essa formação torna-se ainda mais relevante, uma vez que é nesse período que se estabelecem as bases do desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças. Para estudantes com TDAH, professores com formação adequada são capazes de organizar ambientes estruturados, propor atividades compatíveis com diferentes ritmos de aprendizagem, utilizar recursos lúdicos e adotar práticas pedagógicas que favoreçam a atenção, à autorregulação e a participação ativa em sala de aula.

Assim, investir na formação de professores na perspectiva inclusiva significa reconhecer que a inclusão não depende exclusivamente do aluno, mas das condições pedagógicas, institucionais e formativas oferecidas aos docentes. Conforme enfatiza Pletsch (2009), a formação continuada é elemento indispensável para à construção de uma escola inclusiva, democrática e comprometida com a aprendizagem de todos os estudantes, superando modelos tradicionais de ensino e promovendo práticas educativas que valorizem à diversidade como princípio formativo.

3.2 ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS: O QUE SÃO? PARA QUE SERVEM?

As adaptações pedagógicas são modificações feitas no processo de aprendizagem para atender às necessidades individuais dos alunos, garantindo que todos tenham acesso ao conhecimento e possam alcançar seus objetivos. Para isso podemos contar com alguns tipos de Adaptações Pedagógicas (Pletsch, 2009):

a) **Adaptações curriculares:** modificações no currículo para atender às necessidades dos alunos, como a inclusão de objetivos específicos ou a exclusão de conteúdos não essenciais.

b) **Adaptações metodológicas:** modificações nos métodos de ensino, como a utilização de recursos visuais ou auditivos para alunos com deficiência visual ou auditiva.

c) **Adaptações de avaliação**: modificações nos métodos de avaliação, como a utilização de avaliações orais ou práticas para alunos com dificuldades de leitura ou escrita. Tudo isso para proporcionar uma educação de qualidade onde os alunos se sintam incluídos e acolhidos.

Vale ressaltar que em 1994, a Conferência Mundial de Educação, ocorrida em Salamanca, fortaleceu a Educação Inclusiva, estabelecendo diretrizes essenciais para orientar à criação e a reforma de políticas e sistemas educacionais que promovam a inclusão social. Entretanto, foi somente nos anos 2000 que as políticas públicas específicas começaram a ser efetivamente implementadas, na qual a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n° 9.394/96 deu início ao processo de inclusão escolar no Brasil. Com essa lei, ficou estabelecido que os alunos que possuem necessidades especiais seriam incluídos em turmas regulares, sem considerar se a instituição de ensino é pública ou privada. Além disso, há a previsão de que eles recebam assistência de docentes com especialização apropriada para fornecer esse suporte. Contudo, os autores ressaltam que há muitos obstáculos a serem superados para que esse processo de inclusão se torne uma realidade (Gama et al., 2025).

Esta é uma verdade que a pesquisadora vivencia na prática, pois muitas formações são longas e exigem uma carga horária incompatível com o trabalho do professor já sobrecarregado com uma extensa jornada de trabalho docente. Formações curtas e realizadas no contexto da escola, partindo das necessidades dos professores, poderiam ser mais eficazes.

Outro progresso importante é representado pela Lei n.º 14.254 de 2021, que aborda o acompanhamento integral de alunos com dislexia, Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) e outros transtornos de aprendizagem. Essa lei determina orientações para à identificação precoce, o diagnóstico e o atendimento especializado a esses alunos, visando oferecer uma educação que atenda às suas necessidades. Entre as principais determinações desta lei, estão a implementação de políticas públicas focadas na formação de educadores para identificar e atender alunos que possuem dislexia, TDAH e outros distúrbios de aprendizagem, a asseguração de recursos e estratégias pedagógicas que considerem as particularidades desses estudantes, e a realização de campanhas de sensibilização sobre a relevância do diagnóstico e tratamento apropriado desses transtornos.

A aplicação dessas leis demonstra um grande empenho do governo brasileiro em assegurar uma educação justa e inclusiva (Maranhão, 2024). Gama et al., (2025) afirmam que, no que diz respeito à educação inclusiva, é inegável a necessidade de aprimoramento da formação docente. O docente deve estar capacitado para gerenciar essa circunstância.

Nessa perspectiva, a inclusão escolar deve ser compreendida como um processo coletivo, que envolve todos os sujeitos que compõem o contexto educacional. À luz da teoria histórico-cultural de Vygotsky, o desenvolvimento da criança ocorre por meio das interações sociais, sendo o meio e as relações estabelecidas determinantes para a aprendizagem (VYGOTSKY, 2007). Assim, a inclusão não pode ser atribuída exclusivamente ao professor, mas deve ser assumida como responsabilidade compartilhada entre escola, família, equipe pedagógica e demais profissionais envolvidos no processo educativo, garantindo condições para que o estudante participe ativamente das experiências de aprendizagem e desenvolva suas potencialidades. Entretanto, a ausência de formação adequada e de apoio institucional pode comprometer a implementação de estratégias pedagógicas que favoreçam uma prática docente eficaz. Vilela et al. (2025) ressaltam ainda a relevância de uma formação adequada para melhorar a eficiência e a segurança dos educadores ao trabalhar com alunos com TDAH.

Professores que possuem formação específica ou que participaram de treinamentos focados em inclusão costumam adotar comportamentos mais positivos e estratégias eficientes em sala de aula. As vivências anteriores com jovens com TDAH também foram destacadas como um elemento que promove a confiança e a implementação de estratégias inclusivas. Assim, é fundamental uma formação de qualidade que forneça os recursos necessários para que o educador possa usar o papel como um meio de integração dos alunos que possuem limitação no âmbito educacional (Vilela et al., 2025).

A oficina pedagógica desenvolvida com os professores participantes desta pesquisa teve como base teórica os estudos de Paulo Liberalesso, especialmente o texto *Adaptações pedagógicas para crianças com TDAH no ambiente escolar: orientações práticas e embasamento teórico*. O autor enfatiza que intervenções estruturadas, uso de rotinas claras, instruções objetivas, organização do ambiente físico e adaptação das atividades são fundamentais para favorecer o desenvolvimento das funções executivas e a autorregulação dos estudantes com TDAH (Liberalesso, 2023).

Entre as estratégias destacadas por Liberalesso (2023), encontram-se: concessão de tempo ampliado para atividades e avaliações; posicionamento do estudante em local com menor número de estímulos distratores; fracionamento de

tarefas longas; redução da repetitividade excessiva; uso de recursos visuais e apoio multimodal; além da realização de avaliações em ambientes mais tranquilos. Tais adaptações contribuem para a redução da ansiedade, melhora do engajamento, aumento da autonomia e fortalecimento da autoestima do estudante.

Dessa forma, as adaptações pedagógicas configuram-se como instrumentos indispensáveis para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, garantindo que estudantes com TDAH possam desenvolver seu potencial acadêmico e social, em um ambiente que respeite suas singularidades e promova oportunidades equitativas de aprendizagem.

3.3 RELATO DE CAMPO E DISCUSSÃO

A roda de conversa foi realizada no ambiente escolar, em data previamente agendada com a equipe pedagógica, e contou com a participação de professoras regentes, professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), coordenação pedagógica e direção escolar. Cada encontro teve duração aproximada de duas horas e ocorreu em um clima de diálogo aberto, acolhedor e colaborativo, possibilitando a troca de experiências, relatos de vivências profissionais e reflexões sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

O momento teve como objetivo principal compreender as percepções, dificuldades e práticas pedagógicas adotadas pelos professores no atendimento a alunos com TDAH, bem como, identificar a necessidade de formação continuada voltada às adaptações pedagógicas. A mediação foi realizada pela pesquisadora, que iniciou o encontro apresentando-se, contextualizando o tema da pesquisa e esclarecendo os objetivos da roda de conversa.

Inicialmente, as participantes demonstraram conhecimento prévio sobre o significado do TDAH, reconhecendo-o como um transtorno que afeta à atenção, a impulsividade e a organização do comportamento, interferindo diretamente na aprendizagem e na convivência em sala de aula. Todas relataram já ter atuado ou estar atuando com alunos diagnosticados ou em processo de diagnóstico, evidenciando que, a presença desses estudantes é uma realidade constante no cotidiano escolar.

3.3.1 Análise dos Resultados da Roda de Conversa

A partir da análise das falas das participantes foi possível identificar categorias centrais que emergiram durante a roda de conversa:

a) Dificuldades enfrentadas pelos professores: Um dos aspectos mais recorrentes diz respeito ao sentimento de despreparo dos professores para atuar com alunos com TDAH. As participantes afirmaram, de forma unânime, não se sentirem plenamente preparadas para lidar com as especificidades do transtorno, destacando a complexidade do manejo comportamental, da atenção e da adaptação das atividades pedagógicas. Além disso, foi apontada a falta de recursos materiais e humanos, como: a ausência de cuidadores em alguns momentos, carência de materiais pedagógicos adaptados e limitações no uso de recursos tecnológicos, fatores que dificultam a implementação de práticas inclusivas no dia a dia escolar.

b) A resistência e a não aceitação familiar: Outro ponto fortemente evidenciado foi a dificuldade relacionada à aceitação do diagnóstico por parte das famílias. Segundo os relatos, muitos pais resistem em buscar acompanhamentos médicos, psicológicos ou em aceitar o uso de medicações quando indicada, o que acaba comprometendo o desenvolvimento acadêmico e social da criança. As professoras falaram que, em diversos casos, a ausência de apoio familiar resulta em atrasos significativos na alfabetização e no desenvolvimento das habilidades básicas, agravando as dificuldades ao longo dos anos escolares.

c) Importância do diagnóstico precoce e do acompanhamento: As falas das participantes evidenciaram consenso quanto à importância da identificação precoce do TDAH. Segundo os relatos, quando o diagnóstico e o acompanhamento adequado ocorrem ainda na Educação Infantil ou nos primeiros anos do Ensino Fundamental, os avanços no comportamento, na aprendizagem e na autonomia dos alunos são mais significativos. Também foi destacada a relevância do acompanhamento interdisciplinar, envolvendo família, escola e profissionais da saúde, bem como o impacto positivo do uso correto da medicação, quando indicada por profissionais especializados.

d) Práticas de adaptação pedagógica já utilizadas: Apesar das dificuldades, as professoras relataram diversas estratégias que elas mesmas já utilizam, como:

I. Pausas para autorregulação;
II. Atividades diferenciadas;
III. Uso de portfólios;
IV. Fragmentação das tarefas;
V. Apoio do AEE;
VI. Uso de jogos pedagógicos e materiais concretos.

No entanto, ficou evidente que muitas dessas práticas são realizadas de forma intuitiva, baseadas na experiência individual e não a partir de uma formação sistematizada sobre adaptações pedagógicas, isto é, a inclusão dessa forma é uma busca pessoal do professor e não uma proposta construída de forma intencional pela escola.

e) Necessidade de formação continuada: De maneira unânime, as participantes ressaltaram a importância da formação continuada voltada especificamente à educação inclusiva e ao atendimento de alunos com TDAH. Embora à escola ofereça algumas formações ao longo do ano, foi destacado ainda a necessidade de ações mais práticas, presenciais e voltadas à realidade da sala de aula. A roda de conversa evidenciou que momentos formativos baseados no diálogo, na troca de experiências e na problematização da prática docente são fundamentais para fortalecer a segurança, a autonomia e a eficácia dos professores no processo de inclusão escolar.

4 SÍNTESE DOS RESULTADOS

Os resultados da roda de conversa revelam que a inclusão de estudantes com TDAH é um desafio complexo, que ultrapassa o espaço da sala de aula e envolve fatores pedagógicos, familiares, institucionais e formativos. Ficou evidente que, embora haja esforços por parte dos professores, a ausência de formação específica, aliada à resistência familiar e à falta de recursos e de uma proposta intencional da escola, compromete à efetivação de práticas inclusivas consistentes.

Dessa forma, os dados reforçam a relevância da proposta desta pesquisa, e a necessidade de se ampliar estudos de campo com professores com o tema: Adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH.

Com base nas informações fornecidas pelas professoras, sobre estratégias pedagógicas utilizadas em sala de aula, para trabalhar com crianças com TDAH na Educação Infantil e Fundamental e apesar da importância das adaptações, professores diariamente encontram barreiras significativas conforme citadas no quadro a seguir:

QUADRO 2 - Dificuldades relatadas pelas professoras

Barreiras	Dificuldades Relatadas
Falta de Conhecimento	Muitos pais carecem de conhecimentos específicos sobre TDAH, dificultando à aceitação e implementação de estratégias eficazes e parceria com a escola.
Aceitação Familiar	A resistência de pais em aceitar o diagnóstico ou seguir o tratamento médico/terapêutico, impacta diretamente o progresso do aluno.
Portfólio Individual	Dificuldade em criar e manter um portfólio de atividades e avaliações adaptadas para cada estudante com TDAH.
Profissionais de Apoio	Ausência de profissionais de apoio para auxiliar alunos com TDAH em sala, sobrecarregando o professor.
Recursos Adaptados	Escassez de materiais pedagógicos e tecnológicos específicos para às necessidades dos estudantes com TDAH.
Informação Escolar	Professores iniciantes ou transferidos, muitas vezes não recebem informações adequadas sobre alunos com TDAH.
Combate ao Preconceito	Desafio ao orientar a turma promovendo a inclusão e combater o preconceito e bullying contra colegas com TDAH.

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo, (2025).

A roda de conversa também evidenciou os interesses das professoras em aprofundar seus conhecimentos sobre o tema, demonstrando abertura para formações continuadas e oficinas práticas que contribuam para a melhoria do trabalho pedagógico com alunos com TDAH.

4.1 Resultados da Oficina sobre Adaptações Pedagógicas

A oficina formativa, desenvolvida a partir do material elaborado de forma específica para esta pesquisa (slides) sobre adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH, proporcionou um espaço de aprendizagem colaborativa, reflexão e crítica, sobre a prática docente.

Durante a realização da oficina pedagógica, além do momento de diálogo e reflexão sobre as dificuldades enfrentadas no contexto escolar, foram apresentadas às professoras algumas propostas de recursos pedagógicos voltados ao atendimento de crianças com TDAH. Entre as atividades práticas desenvolvidas, destacou-se a construção de uma almofada sensorial, confeccionada com papel e

algodão, com o objetivo de estimular a autorregulação, a concentração e a percepção tátil das crianças.

Também foi apresentado um tapete pedagógico, elaborado como recurso lúdico para o ensino de letras, números, cores e formas geométricas, favorecendo a aprendizagem por meio da interação e do movimento, aspectos especialmente relevantes para crianças com dificuldades de atenção e autorregulação.

Além dos materiais concretos, foram demonstrados às professoras recursos digitais, incluindo plataformas educacionais que auxiliam na criação de atividades interativas, como o Pinterest, Teachy e Blooket. Esses aplicativos foram destacados como possibilidades de diversificação metodológica, contribuindo para tornar as aulas mais dinâmicas e atrativas para os estudantes, especialmente aqueles que apresentam dificuldades de atenção.

A partir dessas discussões e experiências práticas, foram abordadas diversas **estratégias de adaptações pedagógicas**, sintetizadas no quadro a seguir:

QUADRO 3 - Adaptações discutidas na oficina

Adaptações	**Orientações aos professores**
Uso de recursos de apoio	O trabalho articulado com profissionais da área da saúde, como psicólogos e psiquiatras, podem ser ampliados para ações de orientações às famílias, contribuindo para sanar a falta de conhecimento dos pais sobre o TDAH. A participação desses profissionais em reuniões, palestras ou momentos formativos favorecem a compreensão do transtorno e fortalecem a parceria entre escola, família e demais áreas de apoio.
Parceria com as famílias	O fortalecimento do vínculo entre escola e família é essencial para garantir a continuidade das estratégias adotadas, promovendo apoio consistente tanto no contexto escolar quanto no familiar. Nesse sentido, ações de orientação às famílias, como reuniões explicativas e materiais informativos, contribuem para ampliar o conhecimento dos pais sobre o TDAH e favorecer práticas educativas mais adequadas no ambiente familiar.

Organização de rotinas e definição de regras	A estruturação do cotidiano escolar por meio de rotinas previsíveis e regras bem definidas contribui para à organização comportamental e cognitiva dos estudantes com TDAH, favorecendo o desenvolvimento da autonomia e da atenção. O uso do portfólio auxilia nesse processo ao registrar atividades, avanços e combinados, permitindo que o estudante visualize sua rotina, acompanhe seu progresso e compreenda as regras de forma mais concreta e organizada.
Adaptações	**Orientações aos professores**
Tempo Adicional	Crianças com TDAH apresentam déficits nas funções executivas, especialmente memória de trabalho e planejamento. O processamento cognitivo é mais lento sob pressão temporal. Conceder 25% a 50% mais tempo em provas e atividades.
Posicionamento Estratégico	O posicionamento estratégico do estudante com TDAH, afastado de distratores como janelas e portas e próximo ao professor, contribui para a redução de estímulos externos e possibilita o redirecionamento imediato da atenção, favorecendo maior foco e concentração no ambiente escolar.
Ambiente Separado para Avaliações	A realização de avaliações em ambiente individualizado reduz estímulos distratores, ansiedade e dificuldades de autorregulação, favorecendo o controle da atenção e o desempenho do estudante, sem comprometer o rendimento dos colegas. Ressalta-se que à adaptação deve ser individual, evitando à concentração de vários estudantes com necessidades especiais no mesmo espaço.
Fracionamento de tarefas	A divisão das atividades em partes menores, com pausas programadas, associada ao uso de reforços positivos e à alternância entre leitura e questões, favorece à manutenção da atenção, aumenta à motivação e promove maior senso de competência no estudante com TDAH.
Redução de tarefas repetitivas	A excessividade em atividades repetitivas, substituindo quantidade por qualidade e estratégias práticas, reduz a monotonia, aumenta o engajamento e previne comportamentos de desmotivação e agitação, favorecendo a aprendizagem de estudantes com TDAH, especialmente nos anos iniciais.

Recursos visuais e multimodais	O uso de mapas mentais, vídeos curtos, materiais manipulativos e organizadores visuais, ativa múltiplos canais sensoriais, favorecendo a compreensão e manutenção da atenção, a autorregulação e o engajamento de estudantes com TDAH.
Profissional de Apoio Escolar	Atuam como suporte no processo educacional de estudantes com TDAH, auxiliando na organização da rotina, no acompanhamento das atividades e no manejo de comportamentos, contribuindo para a promoção da autonomia, da atenção e da participação nas práticas escolares.
Recursos lúdicos para estudantes com TDAH	A utilização de recursos lúdicos, como jogos de concentração, materiais sensoriais, recursos visuais interativos e atividades cinestésicas, favorece a autorregulação, a manutenção da atenção e o engajamento, transformando desafios em oportunidades significativas de aprendizagem e desenvolvimento.
Adaptações	**Orientações aos professores**
Estímulo à responsabilidade e reforço positivo	Incentivar a participação ativa dos estudantes nas atividades escolares e valorizar a conclusão de tarefas por meio de reforços positivos constitui uma estratégia importante para a motivação e o engajamento no processo de aprendizagem.
Ampliação do conhecimento sobre o TDAH	A formação contínua dos professores, com foco na compreensão dos sintomas, impactos e formas de acompanhamento do TDAH, possibilita uma atuação pedagógica mais consciente, sensível e alinhada às necessidades dos estudantes.
Combate ao preconceito	A promoção de ações educativas com a turma, contribui na conscientização sobre o TDAH, prevenindo atitudes de preconceitos e bullying e favorecendo a construção de um ambiente escolar inclusivo, respeitoso e colaborativo.
Trabalho colaborativo	A atuação conjunta entre professores, familiares e profissionais da saúde, constitui um elemento central para o acompanhamento integral do estudante com TDAH, contribuindo para seu desenvolvimento acadêmico e emocional.

Fonte: Elaborado com base no trabalho de campo (2025) e de acordo com os autores Silva et al. (2024), Nogueira e Menezes (2021), Oliveira e Rodrigues (2021), Peixoto (2022), Oliveira e Lago (2023), Caixeta e Caixeta (2022) e Soares (2022).

As participantes demonstraram engajamento durante a apresentação e, em diversos momentos, relacionaram o conteúdo da oficina com situações reais vivenciadas em sala de aula. Muitas professoras relataram que desconheciam que determinadas práticas já utilizadas por elas se configuram como adaptações pedagógicas, o que contribuiu para a valorização de suas experiências profissionais.

Ao final da oficina, observou-se uma mudança na percepção das professoras em relação ao TDAH, que passou a ser compreendido não apenas como uma dificuldade comportamental, mas como uma condição que exige estratégias pedagógicas específicas e planejadas. As participantes também reconheceram a importância da formação continuada como instrumento para fortalecer práticas inclusivas e promover uma educação mais equitativa.

4.2 Discussão dos Resultados

A análise dos resultados obtidos nas diferentes etapas da pesquisa, confirmam o que a literatura especializada aponta sobre, a importância das adaptações pedagógicas no processo de inclusão de alunos com TDAH. A convergência entre os dados bibliográficos, os relatos das professoras e as reflexões suscitadas na oficina, evidenciam que, à formação continuada exerce papel fundamental na transformação da prática pedagógica.

Os resultados demonstram que, embora existam desafios no cotidiano escolar, a oferta de espaços formativos — como rodas de conversa e oficinas — contribui para o fortalecimento do conhecimento docente e para a ressignificação das práticas educativas. Essa constatação está alinhada às diretrizes da educação inclusiva e às orientações legais que defendem o direito à aprendizagem de todos os estudantes.

Dessa forma, o estudo reforça que investir na formação continuada dos professores não apenas amplia o repertório pedagógico, mas também favorece uma postura mais sensível e consciente frente às necessidades educacionais dos alunos com TDAH, contribuindo para à construção de uma escola verdadeiramente inclusiva.

A discussão dos resultados foi organizada, a partir dos objetivos propostos na pesquisa, articulando as percepções das professoras participantes, com as

contribuições teóricas de pesquisadores da área da educação inclusiva e do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

4.3 Dificuldades enfrentadas pelos professores para realizar adaptações pedagógicas na inclusão de crianças com TDAH

Os relatos das professoras evidenciam que a realização de adaptações pedagógicas para alunos com TDAH, ainda se configura como um grande desafio no cotidiano escolar. Entre as principais dificuldades apontadas estão, a falta de formação específica sobre o transtorno, o número elevado de alunos em sala de aula, a escassez de tempo para planejamento individualizado e a ausência de apoio institucional sistemático.

Os docentes destacaram dificuldades relacionadas ao manejo do comportamento, à manutenção da atenção dos alunos durante as atividades e à adaptação dos conteúdos, sem comprometer o andamento da turma como um todo. Essas percepções revelam sentimentos de insegurança e, em alguns casos, de frustração, diante da responsabilidade de atender às necessidades dos estudantes com TDAH, sem o suporte adequado.

Esses achados dialogam com a literatura, que aponta que muitos professores se sentem despreparados para atuar em contextos inclusivos, especialmente quando se trata de transtornos do neurodesenvolvimento, como o TDAH (Pletsch, 2009; Gatti, 2010). Segundo Gatti (2010) as lacunas na formação inicial e a fragilidade das políticas de formação continuada impactam diretamente a prática docente, dificultando a implementação de estratégias pedagógicas inclusivas.

4.4. Formação continuada dos professores sobre inclusão escolar e adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH

No que se refere à formação continuada, as professoras relataram que as oportunidades formativas voltadas à inclusão escolar e, especificamente, ao TDAH, são escassas e, quando ocorrem, costumam ser pontuais e pouco articuladas às demandas reais da sala de aula. Muitos docentes afirmaram que nunca participaram de cursos ou oficinas específicas sobre adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH, aprendendo, na maioria das vezes, por meio da prática cotidiana e da troca informal com colegas.

Esses dados reforçam a necessidade de políticas públicas que garantam processos formativos contínuos, contextualizados e voltados para a realidade escolar. Conforme destaca Pletsch (2009), a formação continuada deve ser compreendida como espaço de reflexão crítica sobre a prática, permitindo ao professor ressignificar suas ações pedagógicas e construir estratégias que favoreçam a aprendizagem de todos os estudantes.

Corroborando essa perspectiva, Gatti (2010) enfatiza que a fragmentação entre teoria e prática na formação docente compromete a profissionalização do professor e limita sua atuação frente à diversidade presente nas escolas. Assim, a ausência de formações sistemáticas sobre inclusão e TDAH, contribui para a reprodução de práticas pouco eficazes e para o sentimento de despreparo docente.

4.5 Sistematização de adaptações pedagógicas para crianças com TDAH nos anos iniciais do Ensino Fundamental

No que se diz respeito às propostas de adaptações pedagógicas, as professoras demonstraram reconhecer a importância dessas estratégias para favorecer a aprendizagem e a permanência dos alunos com TDAH na escola. Entre as práticas mencionadas estão o uso de atividades lúdicas, a organização de rotinas claras, a divisão das tarefas em etapas menores, a flexibilização do tempo para realização das atividades e a utilização de recursos visuais.

Entretanto, os docentes ressaltaram que muitas dessas adaptações são realizadas de forma intuitiva, sem embasamento teórico consistente, o que evidencia a necessidade de formação específica sobre o tema. O olhar das professoras revela esforço e comprometimento com a inclusão, mas também evidencia limitações impostas pelas condições de trabalho e pela falta de orientação pedagógica adequada.

Do ponto de vista dos pesquisadores, autores como Liberalesso defendem que adaptações pedagógicas estruturadas, aliadas a intervenções planejadas e rotinas bem definidas, contribuem significativamente para o desenvolvimento das funções executivas e para a melhoria do desempenho acadêmico e comportamental de estudantes com TDAH. Vilela et al. (2025) reforçam que professores que recebem formação específica tendem a adotar práticas mais seguras, eficazes e inclusivas.

Dessa forma, a articulação entre o olhar das professoras e o olhar dos pesquisadores evidenciam que, a inclusão de alunos com TDAH, depende não apenas da boa vontade docente, mas de condições formativas, institucionais e pedagógicas que sustentem a prática inclusiva. A sistematização de adaptações pedagógicas, aliada à formação continuada, mostra-se fundamental para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva e comprometida com o direito à aprendizagem de todos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo analisar a importância das adaptações pedagógicas voltadas aos estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), destacando o papel da formação continuada de professores da Educação Infantil e do Ensino Fundamental da rede pública. A partir de um levantamento bibliográfico, de uma roda de conversa e da realização de uma oficina formativa, foi possível compreender de forma mais aprofundada os desafios e as possibilidades relacionadas à prática docente no contexto da educação inclusiva.

Os resultados evidenciaram que, embora os professores convivam cotidianamente com alunos que apresentam características do TDAH, muitos ainda se sentem inseguros quanto às estratégias pedagógicas mais adequadas para favorecer a aprendizagem desses estudantes.

Nesse sentido, a pesquisa confirmou a relevância da formação continuada como um espaço fundamental para o compartilhamento de experiências, construção coletiva de saberes e ressignificação das práticas pedagógicas. A oficina desenvolvida com as professoras mostrou-se uma estratégia eficaz para ampliar o conhecimento das professoras sobre adaptações pedagógicas, além de valorizar práticas que já vinham sendo realizadas de forma intuitiva. Observou-se que, ao compreenderem melhor o transtorno e as possibilidades de intervenção pedagógica, os docentes passaram a reconhecer o aluno com TDAH como um sujeito de direitos, capaz de aprender quando lhe são garantidas condições adequadas.

Dessa forma, conclui-se que as adaptações pedagógicas, aliadas à formação continuada, contribuem significativamente para a promoção de uma educação mais inclusiva, equitativa e humanizada. Ressalta-se, portanto, a necessidade de que as

instituições educacionais invistam em ações formativas permanentes, que dialoguem com a realidade escolar e atendam às demandas dos professores, possibilitando a construção de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades dos estudantes.

Por fim, espera-se que este trabalho possa contribuir para futuras pesquisas e ações no campo da educação inclusiva, incentivando reflexões e práticas que promovam o desenvolvimento integral dos alunos com TDAH e fortaleçam o compromisso da escola com a aprendizagem de todos.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANJOS, A.; SOUZA, M. **Formação docente e educação inclusiva: desafios contemporâneos.** Revista Educação Inclusiva, 2018.

BARKLEY, Russell A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: manual para diagnóstico e tratamento.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: Brasília, 23 dez. 1996.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Diário Oficial da União: Brasília, 7 jul. 2015.

BRASIL. **Lei nº 14.254, de 30 de novembro de 2021.** Dispõe sobre o acompanhamento integral para educandos com dislexia, TDAH ou outros transtornos de aprendizagem. Diário Oficial da União: Brasília, 1 dez. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2017.

CAIXETA, A. **Inclusão de alunos com TDAH no contexto escolar.** Revista Educação, 2024.

FERREIRA, L. et al. **Estratégias pedagógicas para estudantes com TDAH.** Revista Brasileira de Educação Especial, 2024.

GAMA, R. et al. **Políticas públicas e inclusão escolar no Brasil.** Revista Educação Contemporânea, 2025.

GATTI, Bernardete A. **Formação de professores no Brasil: características e problemas.** Educação & Sociedade, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, 2010.

LIBERALESSO, P. **Adaptações pedagógicas para crianças com TDAH no ambiente escolar: orientações práticas e embasamento teórico.** 2023.

MARANHÃO, S. **Educação inclusiva e políticas públicas.** Revista Inclusão & Sociedade, 2024.

NOGUEIRA, R.; MENEZES, P. **Práticas inclusivas e formação docente.** Revista Educação em Debate, 2012.

OLIVEIRA, M.; LAGO, A. **Metodologias inclusivas no ensino fundamental.** Revista Educação Inclusiva, 2023.

OLIVEIRA, T.; RODRIGUES, L. **Estratégias pedagógicas para inclusão escolar.** Revista Psicopedagogia, 2021.

PEIXOTO, F. **Educação inclusiva e adaptação curricular.** São Paulo: Cortez, 2022.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** Rio de Janeiro: LTC, 1975.

PLETSCH, Márcia Denise. **A formação de professores para a educação inclusiva: legislação, diretrizes políticas e resultados de pesquisas.** Educar em Revista, Curitiba, n. 33, p. 143-156, 2009.

PLETSCH, Márcia Denise. **Educação inclusiva e formação de professores: reflexões sobre a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: EDUERJ, 2009.

SILVA, J. et al. **Estratégias pedagógicas no atendimento ao TDAH.** Revista Educação Especial, 2024.

SOARES, C. **Inclusão escolar e práticas pedagógicas adaptadas.** Revista Educação e Inclusão, 2022.

THIOLLENT, Michel Jean Marie; COLETTE, Maria Madalena. **Pesquisa-ação, formação de professores e diversidade.** Acta Scientiarum. Human and Social Sciences, Maringá, v. 36, n. 2, p. 207-216, 2014.

TOPCZEWSKI, Abram. **Hiperatividade: causas, consequências e tratamento.** 3. ed. São Paulo: Ática, 1999.

VILELA, M. et al. **Formação docente e TDAH: desafios e perspectivas.** Revista Brasileira de Educação Inclusiva, 2025.

VYGOTSKY, Lev Semionovich. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 200.

APÊNDICE A - ROTEIRO DA RODA DE CONVERSA

- **Formação acadêmica e Experiência Profissional**

- Graduação/Pós- Graduação
- Turma em que atua/ faixa etária dos alunos
- Tempo de magistério
- Tempo de atuação na escola
- Experiências na docência na educação infantil e ensino fundamental

- **O que sabe sobre TDAH**

Você sabe o que significa a sigla TDAH?

- Poderia me dizer o que sabe sobre esse transtorno?
- Você já deu aula para algum aluno diagnosticado com TDAH?

- Você tem conhecimento que existem leis que amparam os alunos com TDAH a ter acesso à educação regular e educação inclusiva?

- **Dificuldades**

- Você enfrenta alguma dificuldade para incluir estudantes com TDAH nas atividades escolares? Quais?

- Como você lida com o comportamento de alunos com TDAH em sala de aula?

- Quais são as principais dificuldades que você enfrenta para realizar adaptações pedagógicas para alunos com TDAH?

- **Formação continuada**

- Você participou de alguma ação, programa, projeto ou algum curso de formação sobre TDAH?
- Caso tenha participado de um processo, programa, ação, projeto ou algum curso de formação sobre TDAH poderia me relatar?

- Você recebeu algum tipo de orientação por parte da escola voltada para adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH em sala de aula?

- **Adaptações Pedagógicas**

- Você sabe o que é uma adaptação pedagógica?
- Já realizou adaptação pedagógica em sala de aula?
- Já realizou adaptação pedagógica em sala de aula para estudantes com TDAH? Descreva.

Caso queira, comente sobre suas observações e sentimentos com relação à inclusão de alunos com TDAH na educação infantil.

APÊNDICE B - AVALIAÇÃO DA OFICINA

Pedimos a sua gentil colaboração na avaliação da Oficina “Adaptações Pedagógica para Estudantes com TDAH: Formação Continuada de Professores da Educação Infantil”, que será realizada em dezembro de 2025, respondendo às questões abaixo:

1) Você considera que o tema abordado na oficina foi:

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

2) Quanto ao modo como o tema foi abordado pelos instrutores, você considera:

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

3) Qual sua opinião sobre os materiais utilizados na oficina?

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

4) Quanto aos recursos didáticos e dinâmicas utilizados, você considera:

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

5) Em relação ao cumprimento do objetivo da oficina, que grau você atribui?

( ) Excelente ( ) Bom ( ) Regular ( ) Insuficiente

Críticas e sugestões (opcional):

Seu nome (opcional):_____

Muito Obrigada!

APÊNDICE C - Roteiro para Apresentação de Resultados

1 Abertura (5 minutos)

- Boas-vindas e agradecimentos: Agradeço a presença de todos os participantes (professores, gestores, pais, etc.), destacando a importância da colaboração de cada um para o desenvolvimento da pesquisa.
- Apresentação do tema e objetivos do projeto: Breve apresentação do tema do projeto (Adaptações Pedagógicas para Estudantes com TDAH) com destaque aos objetivos principais da pesquisa-ação.
- Contextualização: introdução sobre a relevância do TDAH na educação infantil e a necessidade de formação continuada para os professores.

2 Metodologia (10 minutos)

- Tipo de pesquisa: Apresentação da metodologia de pesquisa-ação, enfatizando o caráter participativo e colaborativo do processo.
- Etapas da pesquisa: Apresentação das etapas da pesquisa-ação (planejamento, ação, observação, reflexão) de forma clara e concisa.
- Participantes: Informação sobre o número e o perfil dos participantes da formação continuada.
- Instrumentos de coleta de dados: Descrição dos instrumentos utilizados para coletar dados (questionários, entrevistas, observação em sala de aula, etc.).

3 Resultados e Discussão (25 minutos)

- Apresentação dos resultados: Apresentação dos principais resultados da pesquisa de forma organizada e visualmente atraente (utilize gráficos, tabelas, imagens, etc.).
  - Exemplos de adaptações pedagógicas implementadas pelos professores.
  - Impacto das adaptações no aprendizado e comportamento dos estudantes com TDAH.
  - Desafios encontrados pelos professores na implementação das adaptações.
  - Contribuições da formação continuada para a prática pedagógica dos professores.
- Discussão dos resultados:
  - Relacionar os resultados com a teoria estudada e com outros estudos sobre o tema.

- Promover uma reflexão crítica sobre os resultados, destacando os pontos positivos e os desafios a serem superados.
- Incentivar a participação dos presentes, abrindo espaço para perguntas e comentários/Espaço para diálogo entre os participantes da pesquisa.

4 Considerações Finais (10 minutos)

- Síntese dos principais achados: Retomar os pontos mais importantes da pesquisa e os principais resultados alcançados.
- Implicações para a prática pedagógica: Discutir as implicações dos resultados para a prática dos professores da educação infantil, ressaltando a importância da formação continuada e do trabalho colaborativo.
- Sugestões para futuras pesquisas: Apresentar sugestões para futuras pesquisas na área, visando aprofundar o conhecimento sobre o tema e aprimorar as práticas pedagógicas.

5 Encerramento (5 minutos)

- Agradecimentos finais: Agradecer novamente a presença e a participação de todos.
- Disponibilização dos resultados: Informar como os participantes poderão ter acesso aos resultados completos da pesquisa (relatório, artigo, etc.).
- Encerrar com uma mensagem positiva e motivadora, reforçando a importância do trabalho dos professores para a inclusão e o sucesso escolar de todos os alunos.

APÊNDICE D - PLANO DA OFICINA

Proponentes: Curso de Licenciatura em Pedagogia EaD
Orientadora: Profa. Dra.Rosa Martins Costa Pereira
Acadêmico (a): Fabricia Santos Neves
Carga horária: 2h30min
Local: Escola de Ensino Municipal x

1 TÍTULO: ADAPTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA ESTUDANTES COM TDAH: FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

2 RESUMO

Esta oficina, é parte de uma pesquisa-ação, que tem por objetivo investigar a seguinte problemática: Quais são as dificuldades de professores da Educação Infantil no contexto da sala de aula com crianças que possuem diagnóstico de TDAH? Estes professores, sentem-se preparados? possuem formação continuada sobre o assunto? Quais adaptações pedagógicas podem ajudar a prática pedagógica do professor da primeira infância com relação ao comportamento e as necessidades de crianças com TDAH?. Este estudo pretende propor adaptações pedagógicas a professores da Educação Infantil, que atuam com crianças diagnosticadas com TDAH, em uma escola da rede pública, no Município de Theobroma-RO, que é o foco principal desta oficina.

3 OBJETIVO

Propor adaptações pedagógicas para professores da Educação Infantil, que atuam com crianças, que tenham diagnóstico de TDAH, em uma escola da rede pública, no Município de Theobroma-RO

3.1 Objetivos específicos

3.1.1 Investigar as principais dificuldades dos professores, para realizar adaptações pedagógicas, na inclusão de crianças com Transtorno de Déficit de atenção e hiperatividade –TDAH.

3.1.2 Identificar a existência e como ocorrem as formações continuadas dos professores, envolvendo o tema da inclusão escolar e adaptações pedagógicas para estudantes com TDAH.

3.1.3 Sistematizar adaptações pedagógicas, voltadas para crianças com TDAH da Educação Infantil e anos iniciais, do Ensino Fundamental.

4 METODOLOGIA

1 Pré- oficina

Envio dos convites para os professores, informando o tema, a data, o horário e o local da roda de conversa.

Preparar materiais de apoio, como textos, artigos, vídeos ou apresentações, para fornecer contexto e inspirar a discussão.

2 Durante a oficina

Será apresentado aos professores , Jogos, atividades práticas, atividades lúdicas, músicas, entre outras ferramentas, para ajudá-los no preparo de suas aulas para alunos com TDAH.

3 Pós-Oficina

1. Identificar as principais dificuldades enfrentadas pelos professores;
2. Analisar os resultados obtidos a partir das perspectivas teóricas indicadas;
3. Avaliar a realização da oficina enquanto docente na perspectiva de reflexão-ação- reflexão considerando os critérios:
    a) Resultados obtidos
    b) As dificuldades encontradas
    c) As Intervenções possíveis
    d) As adequações necessárias

5 RECURSOS TECNOLÓGICOS

- Equipamentos de áudio e vídeo, como microfones e projetores, para garantir que todos possam ouvir e ver a apresentação.
- Materiais de apoio, como textos, artigos e vídeos, para fornecer contexto e inspirar a discussão.

- Roteiro da roda de conversa.

6 RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que os professores reflitam e vivenciem a experiência de utilizar princípios e atividades adaptadas para crianças com TDAH.

Certificar-se de que o ambiente seja confortável e propício para a discussão. Isso inclui um ambiente sem muitos ruídos externos, cadeiras confortáveis e equipamentos de áudio e vídeo adequados que serão providenciados pela pesquisadora.

7 ESTRUTURA DA OFICINA

- Abertura: Iniciar se com uma apresentação breve do tema e dos objetivos.
- Discussão: Abrir o espaço para a discussão, incentivando os professores a compartilhar suas experiências, opiniões e perguntas.
- Facilitação: Apresentar os resultados levantados na roda de conversa anterior com os professores, sobre suas principais dificuldades. Esta apresentação será com informações consolidadas, de modo que não seja possível a identificação dos respondentes.Será garantido o direito de participação a todos com foco no tema.
- Mão na massa: Apresentação de propostas de atividades adaptadas e princípios de práticas pedagógicas, para crianças com TDAH, discussão sobre suas viabilidades e a produção de uma atividade adaptada, por parte dos participantes, com base nos princípios discutidos.
- Conclusão: Encerramento da roda de conversa, com uma síntese dos principais pontos discutidos e das ações realizadas e de uma avaliação da oficina por meio de uma pergunta, “Esta oficina foi útil para seu trabalho com crianças com TDAH?” A resposta poderá tanto ser oral quanto escrita, a critério do participante.

- Material: Roteiro para a roda de conversa;
- Fazer um círculo com os professores;
- Sentados;
- Cumprimento de boas vindas e se apresentar como regente da roda de conversa;
- Descrição: Iniciar o bate papo perguntando o que os professores sabem sobre o tema TDAH, em seguida fazer uma breve explicação do tema, apresentar

materiais desenvolvidos (jogos, atividades práticas, atividades lúdicas, músicas, entre outras ferramentas passo a passo, tirando as dúvidas sempre que necessário.

IMPORTANTE: Pós-atividade: Questionamento sobre o que acharam da oficina, estimulando um bom bate-papo, conforme pergunta-guia descrita anteriormente.

Fazer registros fotográficos se autorizado, por escrito.

APÊNDICE E – REGISTROS DO TRABALHO DE CAMPO

Figura 1: Roda de Conversa sobre Adaptações Pedagógicas.



Fonte: Arquivo Pessoal – 2025.

Figura 2: Roda de Conversa sobre Adaptações Pedagógicas.



Fonte: Arquivo Pessoal – 2025.

Figura 3: Oficina sobre Adaptações.



Fonte: Arquivo Pessoal. – 2025.

Figura 4: Coffee break no final da Oficina sobre Adaptações.



Fonte: Arquivo Pessoal – 2025.